

DO TESO MARAJOARA AO SAMBÓDROMO: AGÊNCIA E RESISTÊNCIA DE OBJETOS ARQUEOLÓGICOS DA AMAZÔNIA

CRISTIANA BARRETO

(Museu Paraense Emilio Goeldi - MPEG / MAE-USP)

Esta apresentação revisita a história de vida de alguns objetos arqueológicos da Amazônia para além de seus contextos originais e, partindo de uma análise de seus atributos agentivos, introduz o conceito de objeto resistente. Um mergulho na agência de objetos e imagens marajoaras procura entender quais são os atributos materiais e visuais que os tornam passíveis de ressignificação através dos tempos e culturas em variadas narrativas de construção de identidades. Dentre aquilo que distinguimos como “tecnologias de encantamento”, destacamos a complexidade da organização de campos decorativos e motivos gráficos, assim como maneiras particulares de representar seres e seus corpos, tecnologias estas reaproveitadas e readaptadas em contextos ocidentais históricos e contemporâneos. Argumentamos que este exercício é necessário enquanto prática arqueológica, para melhor nos instrumentalizarmos no entendimento de onde reside a agência e resistência de certos artefatos arqueológicos e para devolver o protagonismo às artes indígenas antigas que foram e continuam sendo reapropriadas ao longo do tempo, tanto em narrativas colonialistas como de resistência.